

# UMA ANÁLISE SOBRE A ODS 8: COMO AS DESIGUALDADES ECONÔMICAS E SOCIAIS AFETAM O CRESCIMENTO ECONÔMICO?

**Emanuele Santos Diniz Penteado<sup>1</sup>; Nicollas Matsuo Mendes dos Santos<sup>2</sup>; Rodrigo Oliveira Peixoto<sup>3</sup>; João Marcos de Freitas Souza<sup>4</sup>; Rafael Kanitz Cruz<sup>5</sup>; Pedro Boaventura Ferraz de Oliveira<sup>6</sup>; Larissa da Silva Paes Cardoso<sup>7</sup>; Morjane Armstrong Santos de Miranda<sup>8</sup>**

<sup>1</sup> **Emanuele Santos Diniz Penteado**; Graduando(a) em Engenharia da Computação; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [emanuele.penteado@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:emanuele.penteado@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>2</sup> **Nicollas Matsuo Mendes dos Santos**; Graduando(a) em Engenharia da Computação; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [nicollas.santos@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:nicollas.santos@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>3</sup> **Rodrigo Oliveira Peixoto**; Graduando(a) em Engenharia da Computação; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [rodrigo.peixoto@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:rodrigo.peixoto@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>4</sup> **João Marcos de Freitas Souza**; Graduando(a) em Engenharia Elétrica; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [joao.souza6@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:joao.souza6@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>5</sup> **Rafael Kanitz Cruz**; Graduando(a) em Engenharia Mecânica; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [rafael.cruz@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:rafael.cruz@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>6</sup> **Pedro Boaventura Ferraz de Oliveira**; Graduando em Engenharia da Computação; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [pedro.b.oliveira@aln.senaicimatec.edu.br](mailto:pedro.b.oliveira@aln.senaicimatec.edu.br)

<sup>7</sup> **Larissa da Silva Paes Cardoso**; Doutora em Energia e Ambiente; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [larissa.paes@fieb.og.br](mailto:larissa.paes@fieb.og.br)

<sup>8</sup> **Morjane Armstrong Santos de Miranda**; Doutora em Administração; Centro Universitário SENAI CIMATEC; [morjanessa@gmail.com](mailto:morjanessa@gmail.com)

## RESUMO

A Organização das Nações Unidas criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que tem como meta alertar os países da importância de uma boa evolução em diversos setores da sociedade. Dentre eles, um de relevância significativa é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8, que aborda o trabalho decente e o crescimento econômico. Esse estudo tem como finalidade fazer uma análise sobre esse tópico, ao explorar as relações existentes entre as desigualdades econômicas e sociais e o crescimento econômico. Foram realizadas diversas pesquisas com o intuito de trazer uma resposta a esse questionamento. Nelas, foram investigados vários aspectos, como o acesso à educação, ao trabalho, aos recursos básicos, sempre relacionando-os com o tema principal do artigo: a economia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crescimento econômico; Desigualdades econômicas; Desigualdades sociais

## 1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de incentivar a construção de um mundo melhor, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>1</sup> em 2015, que são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Para alcançar esse propósito, os objetivos foram divididos em 17 temas.

Dentre essas metas, uma que apresenta ampla relevância é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8<sup>2</sup>, que aborda o trabalho decente e crescimento econômico. Esse tópico é dividido em vários outros, que destringem objetivos que buscam trazer um avanço econômico social aliado a uma melhor qualidade de vida.

Sobre esse item, é importante destacar que a relação entre um emprego de qualidade e a economia crescente é tão intensa que, ao calcular-se o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de um país, um dos fatores levados em consideração é o crescimento econômico da nação.<sup>3</sup> Isso se deve principalmente ao fato de que o desenvolvimento social está profundamente relacionado à economia. Dessa maneira, as desigualdades, em suas diversas formas, não são apenas um indicador do estado da economia no país, mas elas também acabam se tornando uma adversidade ao crescimento do país.

Assim, é evidente uma relação direta entre o crescimento econômico de um país e a diminuição das desigualdades econômicas e sociais. Um país com menos desigualdade, tem um crescimento econômico maior. De acordo com uma pesquisa sobre desigualdade e pobreza realizada pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico)<sup>4</sup>, "a desigualdade afeta o crescimento econômico a longo prazo e também a eficiência econômica" e pode limitar o potencial de crescimento de um país, especialmente nas áreas de educação, saúde e acesso a oportunidades.

Ademais, ao analisar a literatura sobre o assunto, torna-se perceptível que, embora não haja um consenso estabelecido entre os grandes estudiosos, a maioria dos estudos indica que existe uma relação direta entre a desigualdade e o crescimento econômico. Segundo o artigo "Impacto do Crescimento Econômico e da Desigualdade de Renda na Pobreza do Brasil", feito por professores da UFC (Universidade Federal do Ceará) especializados em economia, "A relação entre crescimento econômico e redução da pobreza pode ser medida por meio da elasticidade-renda ou elasticidade-crescimento. Se esta elasticidade é elevada, políticas públicas de combate à pobreza baseadas no crescimento econômico são mais eficientes, já que aumentos na renda levam a reduções na pobreza, em maiores proporções" <sup>5</sup>, o que exemplifica essa interdependência.

Portanto, para compreender tal relação mais detalhadamente, serão explorados tópicos como a distribuição de renda, políticas sociais e econômicas, educação e acesso a recursos básicos, que acabam criando barreiras para evolução humana quando escassos, uma vez que são indispensáveis para cumprir as necessidades básicas humanas. Desse modo, esse artigo tem como objetivo analisar como as desigualdades influenciam o crescimento econômico de uma nação.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **2.1 Desigualdade econômica e crescimento econômico**

A desigualdade econômica é um assunto complexo, o qual envolve diversos fatores que geram um atraso no desenvolvimento social, e principalmente no crescimento econômico de uma nação.

No que se refere esse tópico, é possível assumir que elevados índices de desigualdade impossibilitam o crescimento econômico de um país, podendo acarretar em um período intermitente de recessão econômica, o qual impossibilita o crescimento econômico de um país. Com o fito de comprovação, o economista indiano Vijayendra Rao, em sua teoria “Armadilha da desigualdade”<sup>6</sup>, argumentou que, quando a desigualdade se encontra em um estado avançado, a maior parcela dos recursos econômicos acabam sendo controladas pela menor fração da população.

Conseqüentemente, há uma limitação por parte da população em relação às oportunidades econômicas, uma vez que a concentração de renda estimula uma baixa na circulação da moeda, restringindo assim o avanço da economia e freando então os investimentos no capital humano, que acabam provocando também o aumento das desigualdades sociais <sup>7</sup>.

Ademais, de acordo com o economista estadunidense nekeynesiano Robert Solow em sua “Teoria do crescimento econômico”<sup>8</sup>, ele enfatiza que a produtividade de uma sociedade é afetada por diversas razões, dentre suas principais estão o nível de investimento em capital físico e humano e a eficiência do sistema financeiro, ambos fatores que não progridem efetivamente quando se encontram no mesmo ecossistema da discrepância econômica.

## **2.2 Desigualdade social e educação**

“A educação é a chave para abrir outros direitos humanos” disse a primeira Relatora Especial da Organização das Nações Unidas Katarina Tomasevski<sup>9</sup>. Nesse contexto, cabe destacar que a garantia do ensino de qualidade é inversamente proporcional à desigualdade social, uma vez que, quanto mais os índices de desigualdade aumentam, menor é o acesso das grandes massas à educação básica.

Nesse mérito, em concordância com a “Armadilha da desigualdade”<sup>6</sup>, enquanto a disparidade socioeconômica resultar em decadentes investimentos em recursos humanos básicos, como principalmente a educação, haverá uma maior dificuldade na obtenção de empregos mais consolidados e com maiores salários por parte das camadas menos favorecidas da sociedade.

## **2.3 Educação e economia**

A educação pode ser considerada como um dos principais motores do crescimento econômico de uma nação. É possível estabelecer uma relação mútua entre esses dois campos, uma vez que a educação amplifica a qualidade e quantidade de trabalho ofertado, e a economia é essencial para garantir uma boa condição e acesso básico à educação. Vale ressaltar que o Governo tem

papel fundamental na relação entre esses dois termos, uma vez que é por meio deste que acontece a maioria das decisões que podem afetar a sociedade de forma positiva ou negativa.

Além disso, o investimento em educação pode gerar outros pontos positivos e de interesse nacional que vão além do econômico, como a criação e domínio de tecnologias inovadoras ou o aperfeiçoamento de técnicas, por meio de pesquisas realizadas no país. Isso permite que a nação esteja em uma posição privilegiada, atraindo investimentos estrangeiros e ganhando capital político internacional. Esse processo pode ser comparado ao investimento em desenvolvimento de tecnologias para a fabricação de microchips realizado pelos Estados Unidos, setor que possui importância fundamental, além de um mercado bilionário <sup>10</sup> e um enorme poder político nos dias atuais <sup>11</sup>.

A princípio, é importante destacar que, enquanto houver uma barreira no acesso à educação, o avanço econômico é comprometido. Isso se deve ao fato de que, com pouca instrução, a população fica despreparada para lidar com as questões econômicas, o que gera uma estagnação na mesma. Nesse cenário, é possível trazer à tona a “Teoria do capital humano”<sup>12</sup>, criada por Theodore Schultz e aperfeiçoada por Gary Becker, a qual afirma que investimentos em educação e saúde podem aprimorar as aptidões e habilidades dos indivíduos, tornando-os mais produtivos e, quando aplicado em larga escala, pode influenciar positivamente as taxas de crescimento econômico dos países.

Outrossim, a “Teoria do capital social”<sup>13</sup> elaborada pelo cientista político estadunidense Robert Putnam, evidencia que a educação é um dos principais responsáveis pelo aprimoramento da aptidão dos indivíduos, e introdução dos mesmos em vínculos sociais, uma vez que o acesso à educação reúne pessoas com interesses e objetivos comuns em um ambiente de aprendizado. Dessa forma, os vínculos oriundos dessas interações acabam promovendo a inovação e o empreendedorismo, os quais são fatores-chave no que se refere ao desenvolvimento econômico.

## **2.4 Emprego e acesso aos recursos básicos**

De acordo com dados coletados pelo IPEA <sup>14</sup>, de 2016 a 2022, a taxa de ocupação, em porcentagem, subiu bastante, o que acarretou numa redução da taxa de desemprego. Porém, isso não necessariamente significa algo bom, já que a questão da formalidade do emprego deve ser discutida. No mesmo período, segundo dados do PNAD <sup>15</sup>, houve um crescimento de 3,7% no trabalho informal até 2021, e é notável que essas duas taxas citadas anteriormente estão relacionadas. Já que muitos trabalhadores estão ocupados de maneira informal, a taxa de ocupação será menor, visto que estes não podem ser contabilizados, o que subestima a taxa real de desemprego.

Isso afeta diretamente na desigualdade, pois os trabalhadores que não possuem um emprego formal, não têm acesso garantido aos direitos básicos de um trabalhador, por exemplo, carteira assinada, salário mínimo, décimo terceiro, etc. Como o emprego deste é informal, não existe fiscalização de tais recursos, aumentando, assim, a exploração do trabalhador e a desigualdade, já que não há garantia de um pagamento estável de salário, décimo terceiro, férias remuneradas, licença maternidade, etc.

Além disso, em relação ao emprego, pode-se citar a interferência, no trabalho e na desigualdade, da falta de serviços básicos que todo cidadão deveria ter. Existem muitas pessoas que têm acesso a saneamento básico, transporte, energia, entre outros recursos, e estas não enfrentam tantas dificuldades de ter um emprego decente, produtivo e regular, quanto alguém que não possui tais condições. De acordo com dados do IBGE<sup>16</sup>, entre 2017 e 2018, 64,8% da população brasileira não tinha ao menos um dos direitos à educação, proteção social, internet, moradia adequada e aos serviços de saneamento básico.

### 3. METODOLOGIA

O tema apresentado neste artigo foi baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, do site ODS Brasil<sup>1</sup>. Foi analisado o tema 8, que se refere ao Trabalho Decente e Crescimento Econômico<sup>2</sup> e, em seguida, questionamentos sobre esse tópico foram levantados. Nesse contexto, uma pergunta se destacou e foi levada como a temática deste projeto: como as desigualdades econômicas e sociais afetam o crescimento econômico?

Dessa forma, com o objetivo de analisar e conhecer melhor o tema, foi realizada uma pesquisa Descritiva, baseada no estudo de referências bibliográficas, dentre elas, autores relevantes, livros, artigos e trabalhos acadêmicos. Priorizando e buscando informações qualitativas, para assim, ser possível uma melhor compreensão geral acerca da relação entre crescimento econômico e as desigualdades econômicas e sociais.

Em sequência, visando responder à questão elaborada, foi estudada a relação entre as desigualdades e o crescimento econômico a partir de investigações digitais mediante consulta de fontes virtuais.

Ademais, foram feitas análises das fontes e artigos estudados, para assim, os pontos de vista dos autores serem discutidos. Dessa forma, algumas teorias foram analisadas mais profundamente, como a "Teoria do Capital Humano"<sup>12</sup> e a "Armadilha da Desigualdade"<sup>6</sup>, visto que tais temáticas refletem com mais especificidade o tema escolhido.

O artigo apresenta apenas referências de textos íntegros, para isso, foi necessária a revisão da confiabilidade das fontes, sendo escolhidos apenas estudos de origens fundamentadas, como ONU, OCDE, IPEA, UFBA, UFC, etc. Além disso, os textos escolhidos apresentaram autores qualificados para dissertar sobre o tema, o que foi verificado. Outro ponto bastante relevante para essa escolha foi a relação do documento lido com o problema de pesquisa, assim, focando apenas em pontos relevantes para o discorrimento da temática.

### 6. REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de desenvolvimento sustentável. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

<sup>2</sup> Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 - Trabalho decente e crescimento econômico: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Trabalho decente e

crescimento econômico. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods8/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

<sup>3</sup> BRASIL ESCOLA. Desenvolvimento Humano. São Paulo: UOL, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-humano.htm#:~:text=Atualmente%2C%20o%20c%C3%A1culo%20do%20IDH,IDH%20da%20localidade%20em%20quest%C3%A3o>. Acesso em: 9 abr. 2023.

<sup>4</sup> ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Brasil: melhorando as políticas para reduzir a desigualdade e pobreza. Paris: OECD, 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/policy-briefs/brasil-melhorando-as-politicas-para-reduzir-a-desigualdade-e-pobreza.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

<sup>5</sup> CASTELAR, P. U. C.; TABOSA, F. J. S.; IRFFI, G.D. Impacto do crescimento econômico e da desigualdade de renda na pobreza do Brasil. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013. Disponível em: <https://caen.ufc.br/wp-content/uploads/2013/06/impacto-do-crescimento-economico-e-da-desigualdade-de-renda-na-pobreza-do-brasil.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

<sup>6</sup>RAO, Vijayendra. The politics of inclusion: co-optation and representation in rural India. New Delhi: Oxford University Press, 2007.

<sup>7</sup> MILANOVIC, Branko. Global Inequality: A New Approach for the Age of Globalization. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2016.

<sup>8</sup>SOLOW, Robert M. A contribution to the theory of economic growth. The Quarterly Journal of Economics, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

<sup>9</sup>QUERO BOLSA. 12 citações sobre educação que podem te ajudar na redação. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/12-citacoes-sobre-educacao-que-podem-te-ajudar-na-redacao>. Acesso em: 28 abr. 2023.

<sup>9</sup>"Education and Economic Growth: From the 19th to the 21st Century" de Barro, Robert J. e Lee, Jong-Wha.

<sup>10</sup> BRIGHT, Peter. The Computer Chip That's Changing The World: Why Tech Is So Obsessed With GPUs. Fast Company, 2017. Disponível em: <https://www.fastcompany.com/40491176/the-computer-chip-thats-changing-the-world-why-tech-is-so-obsessed-with-gpus>.

<sup>11</sup>MILLER, Chris. Chip War: The Fight for the World's Most Critical Technology. 1. ed. Nova York: HarperCollins, 2022.

<sup>12</sup>LINHARES, F.; FERREIRA, R.T.; IRFFI, G. D.; MACEDO, C. M. B. A hipótese de Kuznets e mudanças na relação entre desigualdade e crescimento de renda no Brasil. IPEA, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5082/1/PPE\\_v42\\_n03\\_Hip%c3%b3tese.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5082/1/PPE_v42_n03_Hip%c3%b3tese.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.

<sup>12</sup> CUNHA, Luís. Capital humano: o que é, para que serve e por que é tão importante para o Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

<sup>13</sup> MARTINS, Francisco Carlos Palomanes. O capital social e a análise institucional e de políticas públicas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22471/1/O%20capital%20social%20e%20>

a%20análise%20institucional%20e%20de%20políticas%20públicas.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

<sup>14</sup> LAMEIRAS, M. A. P; HECKSHER, M. D. S. Indicadores mensais do mercado de trabalho. IPEA, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/ocupacao/#:~:text=Ap%C3%B3s%20o%20ajuste%20sazonal%2C%20observa%2Dse%20que%2C%20em%20agosto,8%25%20em%20agosto%20de%202021>. Acesso em: 05 de Maio de 2023.

<sup>15</sup> GOMBATA, Marsílea. Trabalho informal bate recorde e deve continuar a crescer. São Paulo: Globo, 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/11/10/trabalho-informal-bate-recorde-e-deve-continuar-a-crescer.ghtml>. Acesso em: 05 de Maio de 2023.

<sup>16</sup> BARSOTTI, Adriana; MOURA, Carolina; BARBOSA, Catarina; CARVALHO, Edu; SALVADORI, Fausto. Sem direitos: 65% dos brasileiros não têm ao menos um garantido. Amazônia Real, 2019. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/os-brasileiros-sem-direitos/>. Acesso em: 09 de Maio de 2023.